

Fundamentalismo e Neo-Ortodoxia

Reações à Teologia Liberal no Século XX

Uma análise histórica e teológica dos movimentos que reagiram ao racionalismo liberal, resgatando os fundamentos da fé cristã e buscando novos caminhos entre o conservadorismo e o progressismo teológico.

📄 **Base do conteúdo:** o material escrito para os slides foi elaborado a partir do texto criado por Vinicius Couto para o Curso de Graduação em Teologia EAD da UMESP, Unidade II – *Fundamentalismo teológico e neo-ortodoxia: reações à teologia neoliberal*.

Autor dos slides: Prof. Dr. Plinio Marcos Tsai, professor de Teologia EAD na UMESP, docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião e do Programa de Pós-Graduação em Educação, ambos na Universidade Metodista de São Paulo.



Introdução

Enquanto os evangélicos seguiam com um foco no avivalismo, na academia os teólogos racionalistas enfocavam estudos de diversos matizes para aprimorar a leitura e a interpretação da Bíblia. Os primeiros ligavam o conversionismo e a ação social na atuação ministerial e mantinham as crenças doutrinárias presentes em suas confissões de fé. Os últimos tinham a tendência de esvaziar o sobrenaturalismo das Escrituras e revisitavam as doutrinas da fé cristã, inclusive aquelas consideradas basilares.

Evangélicos Avivalistas

- Foco no conversionismo e ação social
- Manutenção das confissões de fé
- Segundo Grande Despertar (1780–1840)
- Finney, Moody, Raikes, Spurgeon

Teólogos Racionalistas

- Esvaziamento do sobrenaturalismo bíblico
- Revisão das doutrinas basilares
- Avanço de novas teorias hermenêuticas
- Crítica à inerrância das Escrituras

No começo do século 20, dois grupos de teólogos reagiram à teologia liberal: de um lado, os **fundamentalistas**, que criticavam o racionalismo exacerbado e reforçavam a confessionalidade cristã; do outro, os **neo-ortodoxos**, que buscavam um meio-termo entre o fundamentalismo e o liberalismo — razão pela qual também ficaram conhecidos como teólogos dialéticos.

O Fundamentalismo Teológico

A palavra *fundamentalismo* tem sido usada de maneiras amplas. Numa busca rápida pelos sites de pesquisa, deparamo-nos com imagens assustadoras que distorcem o movimento original. Segundo Couto (2016, p. 160), "a expressão 'fundamentalismo,' na atualidade, ganhou uma conotação um tanto quanto pejorativa, vindo a significar algo como uma fidelidade absoluta à interpretação literalista da Bíblia e/ou uma atitude de rigidez e intransigência sobre princípios e regras." No entanto, o fundamentalismo teológico não é exatamente isso.

- ① O fundamentalismo teológico original era um movimento acadêmico sério, comprometido com a preservação das doutrinas cristãs históricas frente ao avanço do racionalismo liberal — e não um movimento de intolerância ou literalismo extremo.



John Gresham Machen (1881–1937)

Formação Acadêmica

- Família presbiteriana tradicional de Baltimore
- Educado com a Bíblia e os Catecismos de Westminster
- Graduação na Universidade Johns Hopkins (1898)
- Estudos no Seminário e Universidade de Princeton (1902)
- Mestrado em Filosofia em Princeton
- Estudos na Alemanha: Marburg e Göttingen (1905)

Professores Liberais na Alemanha

Adolf Jülicher

Ensinava que os evangelhos eram livros propagandistas, não históricos, e que seguidores tardios de Jesus o nomearam Messias.

Johannes Weiss

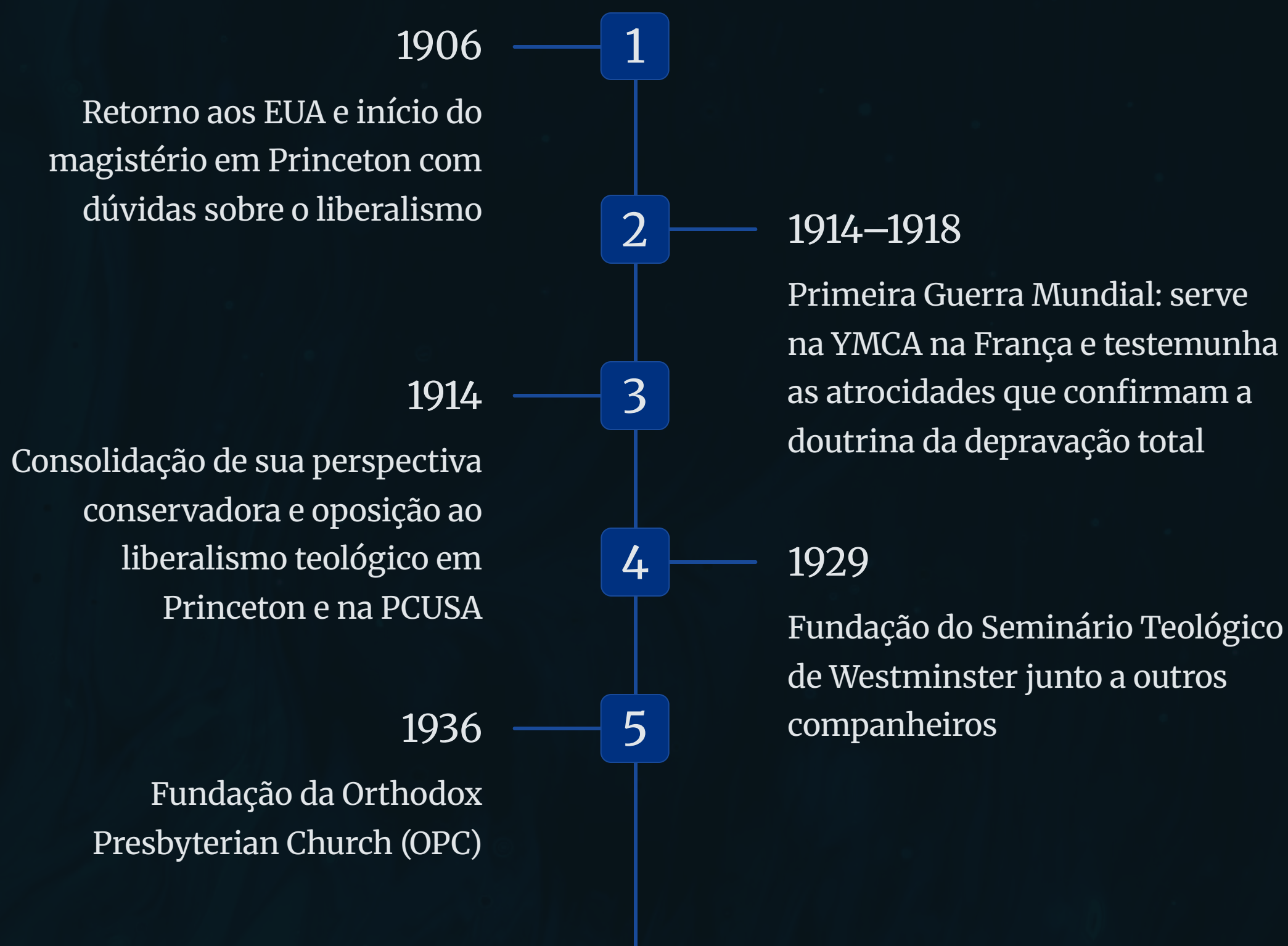
Alegava que fundadores do cristianismo adicionaram elementos éticos e teológicos aos ensinamentos de Jesus, e que os autores dos evangelhos eram de períodos tardios.

Wilhelm Herrmann

Negava a autoridade da Bíblia, colocando a experiência acima do texto escrito como mediadora entre a comunhão com Deus e as Escrituras.

O Retorno de Machen e Sua Consolidação

Em seu regresso aos Estados Unidos, em 1906, Machen ponderava sobre a possibilidade de lecionar em Princeton. A noção liberal de que o cristianismo histórico era falso havia deixado Machen balançado. No entanto, o contato com professores como William P. Armstrong, Francis Patton e Benjamin B. Warfield colaborou para que ele repensasse sua adesão ao liberalismo. Oito anos depois de seu retorno da Alemanha, Machen chegava à conclusão de que a visão tradicional era mais correta.



"O cristianismo evangélico no mundo ocidental deve muita coisa a Machen e às organizações que ele fundou, por explicarem com inteligência e coragem a verdade cristã histórica e por sua firme defesa da fé." — Kelly (1990, p. 463)

O Livro "Os Fundamentos"

O termo *fundamentalismo* parece ter sido usado pela primeira vez por C. C. Lays, editor do periódico batista *Watchman-Examiner*.

Muitos que fizeram parte da escola fundamentalista não gostavam desse rótulo, preferindo "cristianismo conservador" ou simplesmente "cristianismo". O próprio Machen não gostava dos sufixos *ismos* atribuídos ao pensamento cristão.

A nomenclatura deriva de uma série de 12 volumes intitulada *The Fundamentals: A Testimony To The Truth* (Os Fundamentos: um testemunho da verdade), publicados entre 1910 e 1915, somando 90 ensaios escritos por autores de diversas denominações.

- ❏ Presbiterianos, batistas, metodistas, congregacionais, anglicanos, episcopais e membros do movimento Keswick contribuíram com ensaios para a obra.

Temas Abordados em *The Fundamentals*

Defesas Doutrinárias

- Nascimento virginal de Cristo
- Encarnação e divindade de Cristo
- Expição e ressurreição
- Pessoaalidade do Espírito Santo
- Justificação pela fé

Autoridade e Bíblica

- Inspiração e inerrância das Escrituras
- Crítica ao método hermenêutico liberal
- Refutação do mito e da fábula

Críticas ao Modernismo

- Filosofia moderna
- Socialismo e ateísmo
- Racionalismo exacerbado

Pseudo-Fundamentalismo

Na mesma época em que se desenvolvia a reação fundamentalista, também acontecia a explosão do movimento pentecostal. Algumas crenças desse pentecostalismo incipiente vulgarizaram o que ocorria no movimento fundamentalista. A mais séria foi a adoção do princípio *nuda Scriptura* (Escritura despida), que não tinha nenhum vínculo com o fundamentalismo original.

Nuda Scriptura vs. Sola Scriptura

Princípio	Definição	Origem
<i>Nuda Scriptura</i>	A Bíblia sozinha deve ser lida, desprezando razão e tradição	Puritãos exclusivos; adotado por pentecostais
<i>Sola Scriptura</i>	Somente a Bíblia é autoridade de fé e prática, com razão e tradição como fontes secundárias	Reforma Protestante

FIGURA 1 — Trilátero luterano. Fonte: Couto (2019, p. 28).

A Inerrância e Suas Raízes

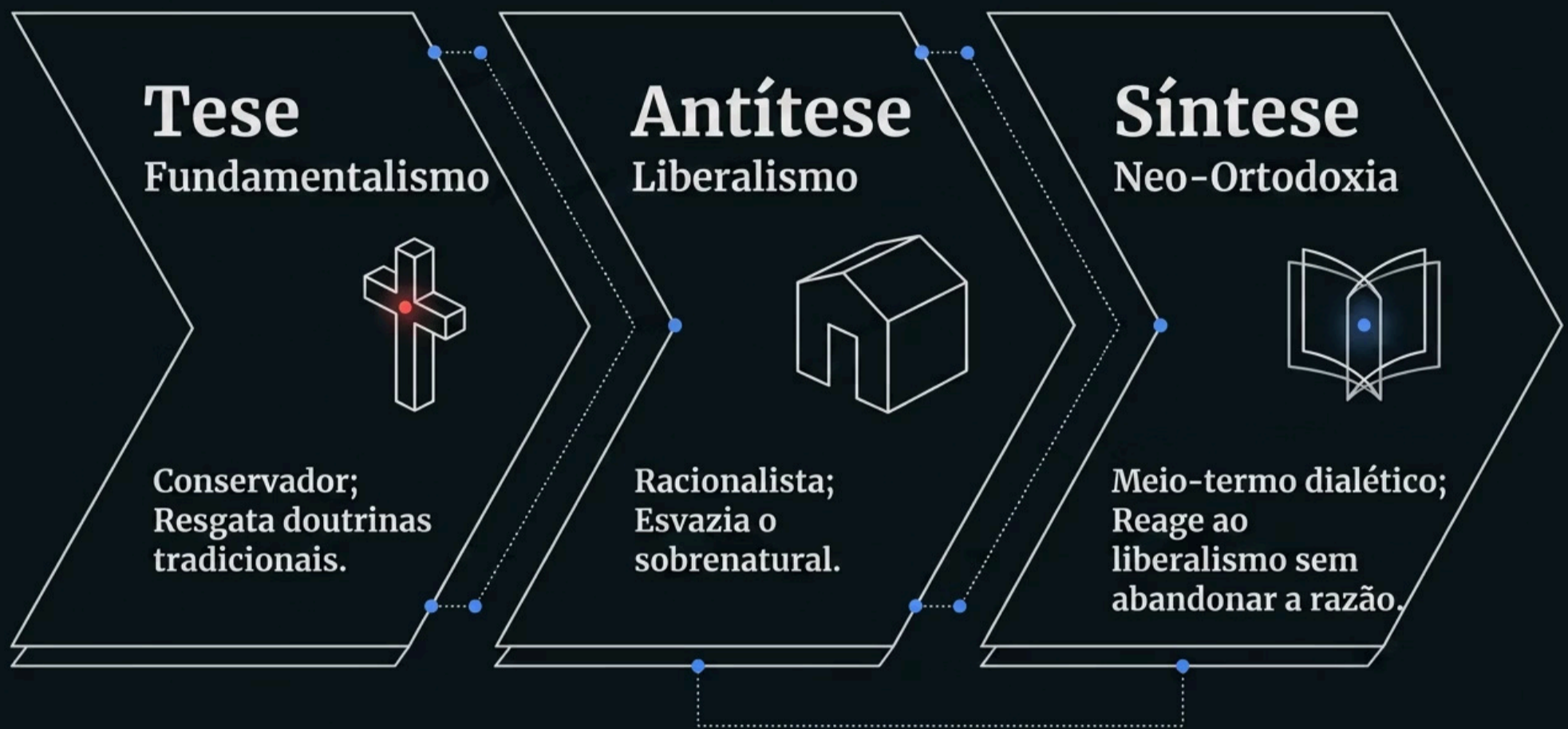
A expressão "inerrância" tem suas raízes nos dias dos fundamentalistas, mas o conceito remonta aos reformadores. Segundo o *Oxford Dictionary of English*, o termo surgiu nos EUA por volta da segunda metade do século 19. Os teólogos A. A. Hodge e B. B. Warfield referiram-se às Escrituras como "sem erros" em artigo de 1881 intitulado *Inspiration*.

⚠ O silogismo da inerrância: P1 — Deus é bom e plenamente perfeito, sem erros; P2 — Tudo o que Deus faz é perfeito, sem erros; Conclusão — Logo, as Escrituras inspiradas por Deus são perfeitas e sem erros.

Devido à ênfase nas Escrituras, os fundamentalistas foram criticados erroneamente como adeptos de uma hermenêutica literalista. Com a chegada do dispensacionalismo de John Nelson Darby (1800–1882) nos anos 1830, os fundamentalistas passaram a ser vistos como literalistas e pessimistas — uma distorção do movimento original. Roebuck (2006) chamou esse fenômeno de "fundamentalismo popular", que nada mais é do que um pseudo-fundamentalismo.

A Neo-Ortodoxia

Os fundamentalistas reagiram ao liberalismo teológico com uma perspectiva mais conservadora. No entanto, outros homens adotaram uma perspectiva que ficasse no meio do caminho — razão pela qual tal linha de raciocínio também ficou conhecida como **teologia dialética**:



É importante salientar que, embora nos refiramos a uma nova escola — a neo-ortodoxia —, o pensamento dos três principais teólogos mencionados não é o mesmo, de modo que podemos pensar em **neo-ortodoxias** (no plural).



Karl Barth
(1886–1968)

Centralidade de Cristo na teologia; rompeu com o panteísmo liberal; desenvolveu a teologia dialética em Göttingen.



Emil Brunner
(1889–1966)

Posição intermediária entre o protestantismo liberal e a neo-ortodoxia barthiana; ênfase na revelação e na ética prática.



Rudolf Bultmann
(1884–1976)

Pioneiro da crítica da forma nos evangelhos; propôs a desmitologização dos textos bíblicos para aproximá-los da cosmovisão moderna.

Karl Barth (1886–1968)

Trajectoria Acadêmica e Pastoral

- Nasceu em Basileia; estudou em Berna, Berlim, Tübingen e Marburg
- Professores: Harnack, Herrmann, Gunkel e Schlatter
- Pastor assistente em Genebra (local onde Calvino pregou)
- Pastor em Safenwil, Suíça (1911–1921)
- Preletor na Universidade de Göttingen (1922)
- Expulso da Suíça em 1935 por recusar a saudação nazista

Virada Teológica

A Primeira Guerra Mundial (1914–1918) foi decisiva. Barth ficou extremamente decepcionado ao ver seus mentores liberais apoiarem publicamente a política de guerra do imperador alemão. Passou a estudar Kierkegaard, Lutero e Calvino, sendo convencido acerca da ressurreição de Cristo.

Principais Contribuições Teológicas

Cristologia Central

Para Barth, a cristologia é "a chave da doutrina da reconciliação". Cristo é o eleito, o cordeiro que tira o pecado do mundo — e toda a humanidade é eleita em Cristo.

Crítica ao Subjetivismo Liberal

Atacou o subjetivismo originado em Schleiermacher, exigindo que a Igreja se curvasse somente diante da absoluta autoridade da Bíblia, e não das experiências e emoções humanas.

Bibliologia Problemática

Adotou a visão de que a Bíblia *contém* a Palavra de Deus (e não *é* a Palavra de Deus), admitindo erros e contradições teológicas nas Escrituras — o que o aproxima mais do neoliberalismo do que da ortodoxia.

Universalism O

A conclusão lógica de sua visão da expiação conduzia ao universalismo: desde a eternidade, Deus decidiu absolver toda a humanidade a um alto custo para si mesmo.

⚠ Muitos conservadores sugerem que o termo mais apropriado para Barth seria "**neoliberalismo**" ou "**neomodernismo**", e não neo-ortodoxia — especialmente ao analisar sua bibliologia.

Emil Brunner (1889–1966) e Rudolf Bultmann (1884–1976)

Emil Brunner



Nasceu em Winterthur, na Suíça, e foi professor de Teologia Sistemática e Prática de 1926 a 1953. Em parceria com Barth, fundou o movimento da Teologia Dialética após a Primeira Guerra Mundial.

Posição Intermediária

Entre o protestantismo liberal e a neo-ortodoxia de Barth; o ser humano possui poderes naturais para corresponder a Deus.

Rejeição do Universalismo

Negou o universalismo de Barth e posicionou-se em favor da redenção particular, chamando o universalismo de herético.

Revelação Não-Proposicional

A Bíblia é apenas o registro da revelação de Deus, não ditada por Ele. A inspiração, para ele, é inútil.

Limites da Ortodoxia

Eliminava tópicos como o nascimento virginal e a maioria dos milagres do NT. Não cria na literalidade de Adão e Eva, nem na existência de anjos e demônios.

Rudolf Bultmann



Nasceu em Wiefelstede, Alemanha. Doutorou-se em Marburg (1910) e lecionou Novo Testamento ali de 1921 a 1951. Foi influenciado por Hermann Gunkel, Johannes Weiss, Martin Heidegger e Karl Barth.

Desmitologização

A humanidade moderna não poderia aceitar o conceito mitológico do mundo expresso nos escritos bíblicos. Propôs "desnudar o mito do NT e descobrir o Kerigma original".

Redefinição de Pecado e Salvação

Pecado = existência inautêntica (busca de segurança no mundo). Salvação = existência autêntica (recusa de amoldar-se aos preceitos corruptos do mundo).

Historie vs. Geschichte

"Jesus morreu na *historie*, mas sua real ressurreição se deu na *geschichte*" — negando a realidade dos eventos sobrenaturais, mas não a existência do Jesus histórico.

Crítica da Forma

Pioneiro em estudar os evangelhos pela crítica da forma, buscando pronunciamentos e fatos da Igreja primitiva subjacentes ao texto.

Conclusão

Considerando todos os pontos abordados, vimos que o termo *fundamentalismo* passou por uma série de transformações e associações ao longo do tempo. Originalmente associado a um movimento teológico que buscava preservar os pilares da fé cristã frente ao liberalismo, o fundamentalismo acabou sendo distorcido e vinculado a interpretações literalistas extremas e visões pessimistas do mundo, principalmente após a influência do dispensacionalismo e do pentecostalismo.

Fundamentalismo Autêntico

Movimento acadêmico sério que buscava preservar as doutrinas cristãs históricas. Sua distorção contemporânea deve ser diferenciada de suas origens e crenças fundamentais.

Neo-Ortodoxia

Resposta teológica significativa ao liberalismo, buscando um meio-termo entre os extremos. Não é um movimento homogêneo, mas uma coleção de pensamentos diferenciados.

Três Vozes Distintas

Barth (centralidade de Cristo), Brunner (revelação e ética prática) e Bultmann (desmitologização) revelam que a neo-ortodoxia abriga perspectivas diversas e por vezes conflitantes.

Embora unidos pela reação ao liberalismo, as abordagens diferenciadas desses teólogos revelam que a neo-ortodoxia não é um movimento homogêneo, mas, sim, uma coleção de pensamentos que, juntos, procuraram renovar a teologia cristã em um contexto de desafios modernos.